

# **AIPICA- Unidade educativa do Pombal**

## **Projeto**

### **O Nosso Mundo: Os Oceanos**

Elaborado por:

Educadora: Maria Fróis

Ajudantes de ação educativa: Luiza Lopes; Elsa Vera;

Ajudante dos serviços Gerais; Vânia Sanches

Ano letivo: 2025/ 26

## Índice

### Introdução

1- Objetivos gerais do PCG	4
1.1- O projeto curricular tem como linhas orientadoras	4
2- Caracterização do grupo de crianças e fundamentação das opções educativas	5
3- Metodologia	7
4- Organização do ambiente educativo	7
5 – Planeamento do desenvolvimento do processo	8
5.1- Introdução sobre a perspectiva do processo	8
5.2- Arranque do projeto “O Nosso Mundo: Os Oceanos”	9
6- Envolvimento das famílias	12
7- Avaliação	12
8- Bibliografia	14

## Introdução

No âmbito do Tema “Os Oceanos” I proposto pela Instituição para trabalharmos com as crianças no decorrer deste ano letivo, iremos procurar desenvolver com este grupo de crianças, algumas atividades, que contribuam para o seu desenvolvimento/ aprendizagens, sobre o Tema.

Este trabalho será incluído no projeto curricular de grupo ( PCG) que decorre do disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE-2016) , assumindo-se como uma “ proposta de orientação da ação educativa elaborada cada ano pelo ( a) educador ( a) que, tendo em conta as suas intenções pedagógicas, o grupo de crianças , o seu contexto familiar e social, prevê as estratégias mais adequadas para apoiar o desenvolvimento e promover as aprendizagens das crianças a realizar ao longo do ano letivo. Este projeto inclui, ainda, modalidades de participação dos pais/ famílias e a explicitação dos processos e instrumentos de avaliação a utilizar. (IDEM., p. 107)

## 1- Objetivos Gerais do PCG

Com base nos Fundamentos e Princípios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE- 2016)

- Proporcionar às crianças a descoberta e exploração de si mesmo, partindo da curiosidade natural da criança e desejo de aprender, no sentido da construção de uma cidadania ativa, o respeito e valorização do ambiente natural e social;
- Garantir a indissociabilidade do desenvolvimento e aprendizagem das crianças;
- Reconhecer a criança como sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciado pelo meio que o rodeia;
- Promover a igualdade de oportunidades, a diversidade e inclusão;
- Promover a construção articulada do saber;

### 1.1- O projeto curricular tem como linhas orientadoras

- Desenvolver a sua autonomia / independência como pessoa e como aprendiz, para compreender os direitos e deveres para consigo e com os outros;
- Atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros que são diferentes dos seus. Valores, que não se “ensinam”, mas que se vivem e aprendem na ação conjunta e nas relações com os outros;
- Proporcionar um ambiente educativo, relacional em que a criança é escutada, contribuindo para a sua autoestima, e ainda como um contexto democrático, em que as crianças participam na vida do grupo e no processo de desenvolvimento / aprendizagem, bem como está organizada de forma a dar resposta ao desenvolvimento e aprendizagem do grupo de crianças;
- Construção de sua identidade e autoestima. As crianças encontram-se na construção da sua identidade a qual passa pelo reconhecimento das suas características individuais e pela compreensão das capacidades dificuldades próprias de cada um, quaisquer que sejam;
- O reconhecimento de laços de pertença social e cultural que faz também parte da construção da sua identidade e da autoestima. Valorizar e respeitar a cultura de cada criança e da sua família (OCEPE- 2015, P. 34)
- Sendo a criança sujeito e agente ativo no processo educativo, participa e é escutada nas propostas da iniciativa do educador/ a, que está atento/ a as propostas implícitas ou explícitas da criança; Idem: P.18

- Criar uma relação de parceria, individual e coletiva, com as famílias, que constituirá a base de uma comunicação e colaboração a serem continuadas e aprofundadas, ao longo do ano letivo. (OCEPE. 2016- p 98)

- Criar um clima de comunicação e articulação em que implica uma partilha de informação e um processo de reflexão entre os diferentes intervenientes. Ou seja, criando um clima de comunicação em que as crianças, outros profissionais e pais/ famílias são escutados e as suas opiniões e ideias consideradas e debatidas. (Idem, p. 19.)

## 2- Caracterização do grupo de crianças e fundamentação das opções educativas

Esta caracterização baseou-se nos documentos da Instituição tais como, ficha de diagnóstico, preenchida no início do ano letivo pelos encarregados de educação, aonde comunicam as aprendizagens a promover com os seus educandos, observação direta, reflexões com a equipa, registos de atividades, fotografias, posturas corporais, durabilidade da atividade, e com base nas OCEPE (2016).

Idade	Feminino	Masculino	Total
3 anos	<u>9 crianças</u> 0M; 1M; 2M; 2M, 2M, 2M, 2M, 4M, 4M,7M; 8M; 8M	5 crianças  1M; 1M; 2M; 2 M; 5M	14
4 anos	<u>5 crianças</u>  0M; 1M;1M; 5M; 8M	<u>3crianças</u>  <u>1M; 1M; 7M</u>	8
5 anos	<u>1 crianças</u>  4M		1
Total	8	13	23

Nota: esta informação foi recolhida em setembro de 2025

Nota: Letra M – Significa os meses que as crianças têm

Trata-se de um grupo vertical / heterogéneo, com idades compreendidas entre os 3, 4 e 1 criança com 5 anos, mas com maior incidência nas crianças de 3 anos e 2 crianças com NEE.

É um grupo de crianças, com diversidade de cultural (Cabo verde; S. Tomé; Nepaleses, Grécia e Angola.

Esta diversidade cultural, é uma realidade enriquecedora, dado que cada criança traz consigo a sua bagagem cultural única, que inclui não apenas a sua herança étnica, mas também as suas experiências familiares e valores.

É um grupo de crianças, que ainda se encontra num processo de integração, no entanto observa-se que são crianças dinâmicas, participativas, afetuosas, interativas, comunicativas, apesar das dificuldades que a maioria das crianças têm a nível da linguagem oral. Por não terem o português, como língua materna ou por questões relacionadas com o desenvolvimento da linguagem.

Observam-se dificuldades no cumprimento de regras fundamentais para o seu desenvolvimento / aprendizagem, mas procuramos que todas as crianças “abracem a sala”, o ambiente educativo com amor e consciência, convidando-as a uma ligação mais profunda. Esta ligação vai além da mera ligação intelectual- é um intercambio de energias, uma ligação emocional que nutre a alma. Conectarmos com as crianças não é apenas transmitir conteúdos, é demonstrarmos cuidado, estarmos presentes e ter vontade de compreender as perspetivas únicas de cada criança. (Cadernos de educação de infância n. 130, p. 38)

A capacidade de atenção e de concentração nas atividades, bem como o cumprimento de regras estabelecidas em cada área, com o intuito de as crianças respeitarem e reconhecerem o seu espaço físico e dos outros, está ainda em processo de aquisição para as crianças. O ser capaz de esperar pela sua vez, para comunicar, a sua autonomia (uso de casa de banho, limpar-se, vestir-se, abotoar-se, comer sozinho, uso de fraldas, uso de materiais (lápiz, canetas, tintas, etc.)

São um grupo de crianças, que já procuramos que tenham uma participação como sujeitos e agentes ativos no processo ensino- aprendizagem, gostando de comunicar os seus interesses e necessidades (Planificação - o que queremos fazer/ com quem) e na avaliação (o que fizemos/ o que aprendemos/ o que vamos fazer a seguir (OCEPE- 2016).

Como já foi mencionado, o desenvolvimento da linguagem oral apresenta-se como prioritária, designadamente a linguagem expressiva, como tem acontecido nos anos anteriores. Esta identificação de necessidades, foi referenciada pelos pais, pela educadora e equipa de sala, através de observação direta. Contudo, é aceite como pilares fundamentais, devido à diversidade cultural e inclusão que é uma realidade enriquecedora nos ambientes educativos.

Observa-se a preferência por todas as áreas de conteúdo, que são exemplo algumas, jogo simbólico, carros, construções, artes visuais ( desenho, plasticina, pintura), educação física dança, música, histórias, brincadeiras ao ar livre com os materiais existentes, mas também com materiais naturais (folhas, pedras, paus, etc.) e ainda o interesse por jogos tradicionais.

### 3- Metodologia

A intervenção do educador no processo pedagógico vai sendo planeada tendo em conta os fundamentos e princípios subjacentes às OCEPE- 2016 nomeadamente numa abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo e a exigência de dar resposta a todas as crianças.

Acreditamos que com a nossa apropriação /interiorização das condicionantes, dos pressupostos e dos princípios da relação pedagógica e com a sua consequente implementação na sala de atividades, vamos conseguir operacionalizar uma relação pedagógica mais construtiva, enquanto contribuímos todos juntos (equipa pedagógica, crianças e famílias, uma constituição empreendedora e eficaz na sala, com repercussões na vida social e familiar do grupo).

Também pretendemos contribuir para a igualdade de oportunidades a todos os elementos do grupo, adotamos por uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, procurando dar resposta às dificuldades encontradas e incentivar os interesses e a participação das crianças. Esta Intencionalidade educativa, decorre do processo de reflexão, da observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvidos por nós de forma a adequar a nossa prática às necessidades das crianças e de cada.

### 4- Organização do ambiente educativo

A educação pré-escolar, sendo um contexto de socialização em que as aprendizagens se situam em vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas. Assim, sendo é um processo educativo que se realiza num determinado tempo, situa-se num determinado espaço que dispõe de matérias diversos e implica a inserção da criança num grupo em que interage com outras crianças e adultos (OCEPE p. 24).

Encarando o ambiente educativo numa sala de atividades com o terceiro educador, tal como Reggio Emilia (C.E: I.-Lino, 2013) ou, como é designado nas OCEPE- 2016, como suporte do desenvolvimento, implica, a organização um ambiente estimulante, para uma aprendizagem em que as crianças, são agentes ativos tomando iniciativas e em que os adultos passam a concentrar-se no apoio a dar às suas explorações e à sua capacidade de resolução de problemas. Incidindo também a organização do ambiente educativo, numa abordagem sistemática e ecológica, que constitui uma perspetiva de compreensão da realidade, que reforça a necessidade imperativa da inclusão.

Com base, nestes princípios educativos a sua organização foi estruturada com base nos materiais disponíveis, nas características, interesses e necessidades das crianças e com a sua participação, bem como necessidades dos adultos (idem. p.22).

Os espaços, estão identificados e obedecem a regras de utilização definidas conjuntamente com as crianças, os materiais estão disponíveis e ao alcance das crianças. que se repete nas várias áreas, sendo este um princípio geral. A sua organização, é flexível, obedecendo a decisões tomadas em grupo, de acordo com os interesses / necessidades.

Quero mencionar, que, neste momento todas as crianças identificam as diferentes áreas da sala, que serão posteriormente identificadas por escrito, desenho e número, bem como o que podem fazer (direitos) e deveres a cumprir. Esta organização será realizada em conjunto com as crianças (escutando e respeitando as suas ideias, opiniões, sugestões e decisões).

Para além disso, à medida que o processo se for desenvolvendo, será criada uma área na sala em que será organizado e exposto o trabalho que vai sendo desenvolvido pelas crianças e o contributo das famílias.

## **5- Planeamento do desenvolvimento do processo**

O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e a construção do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante (OCEPE 2016), p.31), embora com maior incidência na área do conhecimento do Mundo – Conhecimento do mundo físico e natural, onde se inclui o Projeto da Instituição “O nosso Mundo: Os Oceanos”.

### **5.1- Introdução sobre a perspetiva do Conhecimento do Mundo como processo de pesquisa**

Escutámos a História “Gosto de ti” onde através dela, as crianças comunicaram alguns animais que conhecem e vivem nos oceanos, de que é exemplo: o polvo; a baleia; o tubarão; o golfinho; as tartarugas; os Caranguejos etc..

Também abordámos a poluição dos Oceanos, surgindo a atividade da festa de início de ano letivo, que tem como base retirar o lixo (pesca) dos Oceanos.

Neste sentido, tentámos construir a “chuva de ideias” resultante dos diferentes contributos, que foi registada. Observou-se que não foi grande a diversidade de opiniões, devido à sua faixa etária. Depois dos diálogos estabelecidos concluímos, então que há mais ideias / sugestões que devemos colocar no centro da “chuva de ideias”, além do que sabemos” também “o que gostávamos de saber”.



## 5.2- Arranque do projeto “O Nosso Mundo: Os Oceanos”

O tema será trabalhado de forma integrada e holística juntamente com as aprendizagens das diferentes áreas de conteúdo. Também serão utilizadas diversas estratégias, permitindo que as crianças se envolvam, façam escolhas, vivenciem e reflitam de modo que faça sentido, procurando abordar a temática, de forma que as crianças se sintam respeitadas, os seus interesses e competências, permitindo-lhes planear, com a sua colaboração, novas oportunidades de aprendizagem.

### Área de Formação Pessoal e Social

- Conhecer o património cultural (oral, musical, etc.), neste caso relativo ao tema, da sua cultura e origem e outras culturas de forma a desenvolver a sua autoestima e pertença cultural e valorizar o contributo de outras culturas.
- Conhecer e valorizar o ambiente natural (Oceanos) manifestando interesse e preocupação com a sua preservação.

### Área de expressão e comunicação

#### Aprendizagens a promover

#### Domínio da educação física

- Criar movimentos que traduzem a deslocação de diversos animais e plantas marinhas, movimento das ondas, etc.
- Envolver-se em jogos de interação social (jogos tradicionais e de outras culturas (que podem ser a pares, individuais e em equipa, permitindo a interajuda e a cooperação entre as crianças para o que serão recolhidos jogos tradicionais relacionados com o tema junto das famílias.

#### Subdomínio das artes visuais

#### Aprendizagens a promover:

- Utilizar diversas expressões plásticas para representar animais e vida marinha, utilizando diferentes materiais
- Observar e comentar produções plásticas relacionadas com os oceanos e os seres que habitam

#### Subdomínio da música

#### Aprendizagens a promover:

- Explorar sons e ruídos da natureza (oceanos, areia e animais marinhos)
- Movimentos (ritmos), dança
- Conhecer manifestações musicais ligadas às tradições culturais , nomeadamente relacionados com o mar e os animais marinhos.

### Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

#### Aprendizagens a promover:

- Usar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções (contar histórias ou acontecimentos, fazer pedidos, dar ou pedir informação, apresentar ou debater ideias) nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento da temática dos oceanos.
- Enriquecer o vocabulário (palavras novas, nomeadamente as que têm a ver com a temática).
- Explorar o caráter lúdico das palavras (OCEPE-2016)
- Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência de acontecimentos, nomeadamente acontecimentos relacionados com a temática.
- Usar Rimas, lengalengas, trava-línguas, adivinhas, nomeadamente os relacionados com a tradição cultural relacionada com os oceanos e tirando partido da diversidade cultural das crianças.
- Utilizar diferentes tipos de livros e outras fontes de informação online, nomeadamente relacionadas com o mar e dialogar sobre as mesmas.,
- Ter oportunidade de ouvir Histórias lidas, ou contadas pela educadora, (incluindo as relacionadas com a temática) ou recontar e inventar histórias de dialogar sobre as mesmas, tendo ainda como contributo as idas à biblioteca / hora do conto.
- Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência de acontecimentos, nomeadamente acontecimentos relacionados com a temática

Este processo permitirá ainda trabalhar outras componentes deste domínio, tais como a consciência linguística, a funcionalidade da linguagem escrita e a sua utilização em contexto, a identificação das convenções da escrita e o prazer e motivação para ler e escrever. Correções com a escrita e o prazer e motivação para ler e escrever.

## Domínio da matemática

### Aprendizagens a promover:

- Começar por usar “mais do que “menos do que” e posteriormente identificar o número correspondente a uma determinada quantia (n. de conchas do mar)
- Realizar conjuntos, através da classificação de cores, tamanhos, etc. tendo como referência animais marinhos, plantas, oceanos, conchas.

## Área do conhecimento do Mundo

### . Conhecimento do mundo físico e natural

#### Aprendizagens a promover

- Compreender e identificar características de alguns animais marinhos (semelhanças e diferenças com outros seres vivos)
- Reconhecer diferentes habitats da vida aquática e marinha (Que animais marinhos e plantas existem no fundo do mar. Que animais marinhos vivem em água doce e salgada. Que animais vivem no gelo)
- Ter consciência da importância de como proteger os oceanos (também incluindo na área de Formação Pessoal e Social enquanto área transversal)
- Identificar pontos de reconhecimento dos oceanos, usando o globo e mapa
- Saber distinguir a diferença entre mar e oceanos
- Desenvolver curiosidade e tentar encontrar explicações para fenómenos do meio físico e natural, nomeadamente relacionadas com a temática (por exemplo, diferenças de flutuação de objetos em água salgada e doce, a razão de haver marés).

## Mundo Físico e social

- Refletir e identificar atividades e profissões ligadas ao mar com que contacte no seu ambiente social (por ex.: pesca, venda de peixe, etc.)
- Construção de um oceanário (gradualmente)
- Limpar a praia junto com as famílias
- Desenvolvimento de aprendizagens em diversas áreas e domínios através da construção gradual de um Oceanário, que poderiam ser complementadas e enriquecidas, se possível, através de uma visita ao Oceanário ou outros locais de interesse para o tema.

## 6 – Envolvimento das famílias

As famílias serão informadas do lançamento do processo e envolvidas na sua realização, através da circulação entre casa- escola / escola-casa de 2 sacos alusivos ao tema para recolha de informação, recolha de tradições culturais, construção de animais com diversos tipos de materiais, etc.

Serão ainda chamadas a participar, na possibilidade de uma visita ao Oceanário, ou de outras deslocações que permitam enriquecer as aprendizagens das crianças.

## 7 - Avaliação

A avaliação, é fundamental e imprescindível. Esta consiste na recolha da informação necessária para tomar decisões sobre a prática. Assim, considera-se a avaliação como uma forma de conhecimento direcionado para a ação. Para que a informação recolhida possa ser utilizada para fundamentada as decisões sobre o desenvolvimento do currículo o / a educador / a, de acordo com as conceções e opções pedagógicas. A avaliação, é crucial ajudando a desenvolver o currículo de forma flexível e adequada e de ajudar a criança no processo de ensino-aprendizagem. Esta não tem a finalidade de triar (ou escolher / excluir) as crianças em função do seu grau de adequação ao currículo, mas, inversamente, para alcançar o desenvolvimento do currículo às necessidades das crianças, de modo que esta possa evoluir e a aprender. Pois avaliar os progressos das crianças, consiste em comparar cada um consigo próprio para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo. Refletir sobre esses progressos e o valor que atribui às experiências de aprendizagem das crianças permitindo ao/ à educador/ a tomar consciência das conceções subjacentes à sua intervenção pedagógica de modo que estas se concretizem na ação. (OCEPE- 2016; P. 15)

A avaliação, tal como a aprendizagem e a educação, designa simultaneamente um processo e um produto, que é resultado desse processo de avaliar, ou seja, do conjunto de práticas e procedimentos que o operacionalizam essa atividade, por um lado, da interpretação e conclusão avaliativas, a que esse processo conduz, e que lhe permite fundamentar (Santos, 2016)

### Como se processa:

- Registrar o que observamos da criança
- Observação direta das áreas que as crianças mais incidem;
- Através de registos de observação de cada criança;
- através do processo das atividades que as crianças vão realizando;

- Através da planificação e avaliação feita com as crianças diariamente
- Através das produções das crianças;
- Através de instrumentos de trabalho; (planear / agir / avaliar)
- Partilha com os colegas;
- Portfólios (em processo de aprendizagem)
- Documentos resultantes do processo pedagógico e da interação com os pais / famílias e outros parceiros, de forma a dispormos de um conjunto organizado de elementos que nos permitam periodicamente rever, analisar e rever sobre a sua prática. (OCEPE- 2016, p.15)

Em linhas gerais, gostaríamos de salientar que a avaliação dentro do contexto educativo apesar de inserir numa sequência composta várias estratégias de observação, flexíveis para poderem servir de base à construção de novos instrumentos de avaliação, dado que estamos também num processo de aprendizagem.

#### Divulgação do trabalho

- Registo de documentação (placards)
- Suportes digitais (fotos, produções das crianças), etc.
- Partilha com as famílias

## 8- Bibliografia

Roldão, Céu do Maria (1999) Gestão Curricular Fundamentos e Prática. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Zabalza, A, Miguel (1998) Didática da Educação Infantil. Edições: Asa.

Matta, Isabel (2001) Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.

Brazelton, Berry, T. (2003) O Desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos. Lisboa: Editorial Presença

Folgues da Assunção Maria (2018) O aprender a aprender no pré-escolar. Lisboa: Editora Calouste Gulbenkian

Katz Lilian (1997) A abordagem de projeto na educação pré-escolar. Lisboa: Editora Calouste Gulbenkian

Direção Geral de Educação (2016) Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa

Zoccatelli Barbara; Malhavas Laura (2008) Documentar os projetos nos serviços educativos Edição nº3 APEI

### Documentos

Lopes Isabel da Silva; Marques Liliana; Mata Lourdes; Rosa Manuela Cadernos de educação de Infância n.º 108 ; artigo 4. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar do passado ao presente... desafios para o futuro.

Cardona Maria João. Cadernos de educação nº 81. A Avaliação na Educação de Infância (as paredes da sala também falam!...

Lopes Isabel da Silva; Marques Liliana; Mata Lourdes; Rosa Manuela Cadernos de educação nº112 A aprendizagem e sua abordagem nas estratégias implementadas devem promover uma aprendizagem holística.

Lopes Isabel da Silva. Cadernos de educação nº 112. Projetos de aprendizagem: algumas perguntas frequentes

Ações de formação na APEI

Encontros mensais de partilha na APEI

Tenho Formação das OCEPE- 2016 (certificado) 25 horas Formadora: Isabel Tomásio